

Continuação da 1ª página

A multiplicação da cultura

Na literatura, além de um Drummond póstumo, as promessas incluem um Jô Soares mergulhado na era Vargas e um Guimarães Rosa em poemas inéditos. No teatro, 1996 traz a remontagem de Morte e vida Severina, dirigida por Silney

PERSPECTIVA



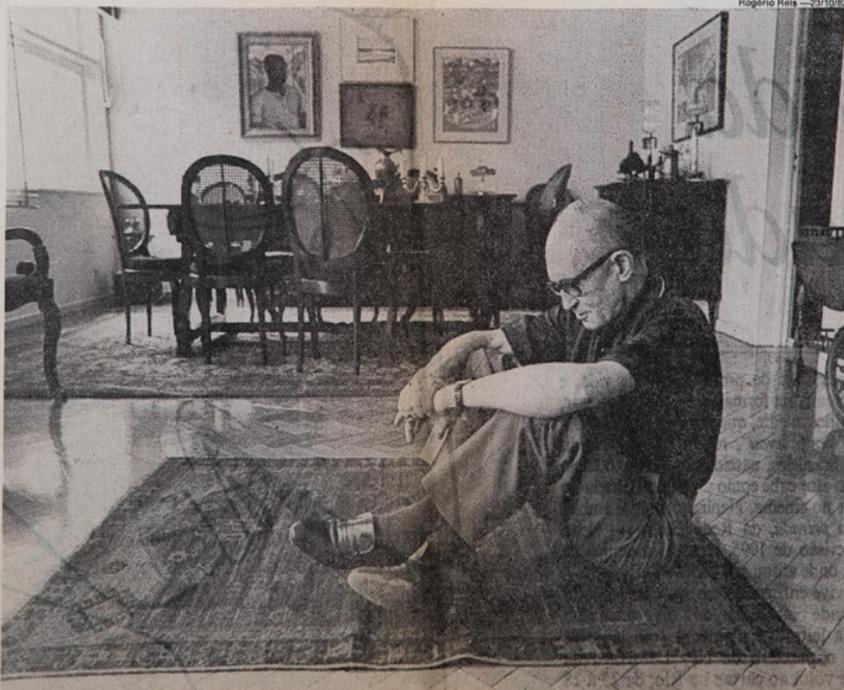
Siqueira. Na música, um dos espetáculos mais esperados é Mina d'água do meu canto, de Gal, no Canecão. No cinema, a afirmação das mulheres por trás das câmeras, em filmes como Um céu de estrelas e Despertar dos anjos.

Drummond em livro inédito

ANDRÉ LUIZ BARROS

O grande lançamento de 1996 sairá de um baú disputadíssimo: o do poeta Carlos Drummond de Andrade. O escritor mineiro deixou pronto um livro com cerca de 40 poemas, reunidos em ordem alfabética, que seriam editados em 1989, o ano de sua morte. É o último livro do poeta e 95% do seu conteúdo é inédito. A Record promete um lançamento em grande estilo, com direito a recital de poesia com grandes atores. Mas há um enigma no livro: apesar da ordem alfabética, o primeiro poema começa com U; seu título é *Unidade*.

No geral, as biografias e pesquisas históricas ainda dominam os lançamentos. O jornalista José Castello lançará *Rubem Braga* (Ed. José Olympio), um perfil do cronista em sua famosa cobertura em Ipanema, por onde circulavam personalidades como Hélio Pellegrino, Manuel Bandeira e Chico Buarque. O mesmo Castello fez várias horas de entrevista com o poeta João Cabral de Melo Neto, autor de *Educação pela pedra*, para traçar um perfil do poeta através das cidades marcantes em sua vida, de Recife a Sevilla (Ed. Rocco). *Cacilda Becker — Uma biografia*, de Luiz André do Prado (Ed. Geração Editorial), traz de volta o mito da atriz brasileira. Há também a série de minibiografias que a RioArte lançou, com perfis de gente que amou o Rio, desde o artista plástico Hélio Otici-



Drummond, a grande surpresa literária do novo ano: livro deixado pronto, com 40 poemas inéditos, será lançado em meio a recital

ca, por Waly Salomão, até o arquiteto Oscar Niemeyer, por Marcos Sá Corrêa. No centenário do político Oswaldo Aranha, será lançada uma biografia feita pelo neto, Luiz Aranha Corrêa Lago (Ed. Nova Fronteira). Dênis de Moraes fez *O rebelde do traço — A vida de Henfil* (Ed. José Olympio). Entre as obras completas, há *Éça de Queiroz*, em 4 volumes, e *Fernando Sabino*, pela Nova Aguilar.

Autores bem-sucedidos no ano que se vai, como Jô Soares e Carlos Heitor Cony, prometem nova forçada. O primeiro, com uma história passada no período Getúlio Vargas, e o segundo com a história do próprio título e relançamento de parte dos romances pela Companhia das Letras. O inédito livro de poemas *Magna*, de Guimarães Rosa, deve ser finalmente editado pela Nova Fronteira no ano em que completa 60 anos. *Crônicas do fim do milênio* é a reunião dos textos de Antônio Callado para a *Folha de São Paulo* (Francisco Alves).

Entre estrangeiros, os destaques vão para o novo de Camille Paglia, *Vamps e tramps* (Ed. Francisco Alves) — a polêmica autora deve vir ao Brasil. A Relume Dumará traz a *Correspondência* entre os filósofos Karl Jaspers e Hannah Arendt e *Amor mundi — A vida e a obra de Hannah Arendt*, de Elisabeth Young-Bruehl. *Cadernos de Niijns-ki* é a edição completa dos diários do bailarino, pela editora Francisco Alves, e *F. Scott Fitzgerald — Uma biografia*, de Jeffrey Meyers, comemora o centenário do escritor americano.